

14 de julho de 2017

- **Ministro visita Aramar e reforça o apoio da Defesa ao Programa Nuclear da Marinha**
- **Thai navy evaluates upgraded V-150 armoured vehicle\***
- **Atividade econômica do Brasil frustra expectativas e tem contração em maio, aponta BC**

## **Ministro visita Aramar e reforça o apoio da Defesa ao Programa Nuclear da Marinha**

Por Adriana Fortes

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, esteve na manhã desta quinta-feira (13), no Centro Industrial Nuclear de Aramar (CINA), em Iperó (SP), onde estão sendo implantadas as principais oficinas, usinas, laboratórios e protótipos desenvolvidos pelo Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP). Após uma breve palestra, o ministro fez uma visita guiada pelo Centro e falou sobre o orgulho que sente do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Marinha.

“O primeiro sentimento é de profundo orgulho pelo trabalho desenvolvido pela Marinha do Brasil. O grande propósito aqui é o desenvolvimento de um reator nuclear para que nós possamos ter submarinos nucleares, mas, ao mesmo tempo, a tecnologia aqui desenvolvida serve para agricultura, para fabricação de fármacos, para medicina curativa e para levar energia para os lugares mais distantes do Brasil e das fronteiras”, comentou o ministro Raul Jungmann.

Um dos locais visitados pelo ministro foi o Laboratório de Geração de Energia Nucleo-Elétrica (LABGENE). No local está sendo construído um reator com 48 megawatts térmicos, energia suficiente para atender uma cidade de 20 mil habitantes. A tecnologia desenvolvida no Laboratório tem como foco a propulsão do submarino nuclear a ser construído pela Marinha. No futuro poderá ter uso dual e prover energia elétrica para os consumidores em geral.

Jungmann ressaltou a importância do Projeto Aramar e o fato de poucos países terem algo similar. “Esse é um projeto que coloca o Brasil na vanguarda da tecnologia, do domínio, do ciclo nuclear, do combustível e de tudo que diz respeito aos fins pacíficos para um país se desenvolver, crescer, e ao mesmo tempo poder ter muitos outros produtos derivados dessa tecnologia. É um projeto não só de defesa, mas para toda nação brasileira. Um projeto central para o desenvolvimento do Brasil”, completou.

## PROGRAMA NUCLEAR

Criado em 1979, o Programa Nuclear da Marinha do Brasil (PNMB) visa a capacitação técnica para projetar, construir, operar e manter sistemas de propulsão com reatores do tipo Reator de Água Pressurizada (PWR), e produzir o seu combustível para a propulsão naval. Está dividido em dois projetos: o Projeto da Propulsão Naval (PPN) e o Projeto do Ciclo do Combustível Nuclear (PCCN).

O Programa está sendo desenvolvido pelo Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) em dois locais: na capital paulista (CTMSP- SEDE) e em Iperó, no Centro Industrial Nuclear de Aramar (CINA).

O CTMSP-SEDE está localizado dentro da Universidade de São Paulo (USP), onde trabalham servidores militares e civis que exercem atividades técnicas de engenharia, pesquisa e desenvolvimento, gerenciamento de projetos e atividades administrativas.

Aramar, a 120 km da capital paulista, abriga o Laboratório Radioecológico (LARE), responsável pelo controle dos efluentes liberados para o meio externo do CINA e pela monitoração de amostras ambientais ao redor do centro, e o Laboratório de Geração de Energia Núcleo-Elétrica (LABGENE), que será uma instalação experimental, em terra, de uma planta de propulsão nuclear.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 13 de julho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/32933-ministro-visita-aramar-e-reforca-o-apoio-da-defesa-ao-programa-nuclear-da-marinha>

## **Thai navy evaluates upgraded V-150 armoured vehicle\***

The Royal Thai Navy (RTN) has completed initial testing of a re-engineered and upgraded Cadillac Gage V-150 Commando 4x4 light armoured vehicle. Designated HMV-150, the donor platform for the project was a damaged vehicle salvaged from southern Thailand in October 2016 by local company Panus Assembly Co Ltd.

The RTN had considered the donor vehicle to be beyond economic repair following an earlier land mine strike, agreeing to donate it to Panus for a potential rebuild at the company's expense.

The vehicle was re-engineered and rebuilt over a period of eight months and was handed back to the RTN in early June 2017 for testing and evaluation, following a series of company trials. Should this effort find favour with the RTN, the aim for Panus would be to similarly upgrade the remainder of the service's 24 V-150 vehicles - some of which are presently unserviceable.

Given the prevalent mine and IED threat in Thailand's southern provinces, a key aim of the project was to improve both ballistic and blast protection levels of a vehicle originating from a time when 7.62 mm ball rounds and anti-personnel mine protection was considered adequate for a vehicle of this type. The desire was to deliver a product with protection levels comparable to the RTN's in-service Panus Phantom 380-X1 MRAPs.

To help achieve this target, Panus engineers redesigned and reinforced the entire hull, with about 80% of the HMV-150's 6.5 m long and 2.5 m wide hull newly fabricated. Formal ballistic and blast testing has yet to be undertaken, but the vehicle's updated protection is understood to be based around a double layer hull with 12 mm thick steel used for the sides and roof, and 16 mm thick steel used for the underside.

Fonte: Jane's

Data da publicação: 13 de julho

Link: <http://www.janes.com/article/72295/thai-navy-evaluates-upgraded-v-150-armoured-vehicle>

## **Atividade econômica do Brasil frustra expectativas e tem contração em maio, aponta BC**

Por Camila Moreira

SÃO PAULO (Reuters) - A economia brasileira pisou no freio e frustrou as expectativas ao apresentar contração em maio, informou o Banco Central nesta sexta-feira em dados captados em parte antes da crise política e que dão um sinal de recuperação ainda fraca, chancelando a trajetória de corte de juros.

O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), caiu 0,51 por cento em maio ante abril, em dado dessazonalizado. Essa foi a queda mais intensa desde agosto passado, quando o índice recuou 0,7 por cento

A expectativa em pesquisa da Reuters com analistas era de crescimento de 0,5 por cento na mediana das projeções..

"A economia continua nessa toada de recuperação gradual com oscilações que são naturais. Dificilmente teremos vários meses seguidos de crescimento expressivo", afirmou a economista-chefe da consultoria Rosenberg & Associados, Thais Marzola Zara.

Os dados do IBC-Br foram captados em parte antes da eclosão da crise política que afeta o presidente Michel Temer, o que tem atingido a confiança dos agentes econômicos.

Esse é o segundo resultado negativo no ano para o indicador, que incorpora projeções para a produção nos setores de serviços, indústria e agropecuária, bem como o impacto dos impostos sobre os produtos. A outra retração foi vista em março.

Destacando ainda mais a fraqueza da atividade, o BC revisou o número de abril para uma alta de 0,15 por cento, contra avanço de 0,28 por cento divulgado anteriormente.

A queda na atividade ainda favorece a trajetória de queda da taxa básica de juros promovida pelo BC e dá mais espaço para novo corte de 1 ponto percentual da Selic, atualmente em 10,25 por cento.

## Varejo

O resultado de maio do IBC-Br tem como pano de fundo uma queda inesperada nas vendas no varejo em maio, de 0,1 por cento.

O varejo soma-se a um resultado fraco também do setor de serviços, o que acabou por ofuscar a melhora da indústria, que teve expansão de 0,8 por cento.

Esses resultados também são encarados com cautela já que podem ainda não ter refletido na totalidade a profunda crise política que eclodiu em meados de maio, quando delações de executivos do grupo J&F levaram à denúncia por crime de corrupção contra Temer.

"O crescimento deve permanecer fraco e volátil durante 2017 dada a alta incerteza política e de política econômica, e uma série de outros fatores estruturais", escreveu em nota o diretor de pesquisa econômica do Goldman Sachs, Alberto Ramos.

Nas leituras de junho feitas pela Fundação Getulio Vargas (FGV), a confiança do consumidor caiu e devolveu a alta de maio, enquanto que a do comércio recuou ao nível de março e a da indústria teve o menor nível desde fevereiro. Por fim, também em junho, a de serviços teve a maior queda desde setembro de 2015.

Na comparação com maio de 2016, o IBC-Br apresentou variação positiva de 0,04 por cento, enquanto que no acumulado em 12 meses houve recuo de 2,22 por cento, sempre em números dessazonalizados.

Especialistas consultados na mais recente pesquisa Focus do BC veem crescimento do PIB neste ano de apenas 0,34 por cento, acelerando a 2 por cento em 2018.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 14 de julho

Link: <http://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN19Z1CE-OBRBS>

\* Não mencionado o autor no texto.